

III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

REFORMAS DO ESTADO E AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS ANOS DE 1990

Formação de Professores, Práticas Docente e Currículo

Larissa Santos Maciel¹

Alexânia Silva Lica²

Ana Paula Neres De Araújo³

Naylla Patrícia Rodrigues Araújo⁴

Orientadora - Roza Maria Soares Da Silva

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar as transformações ocorridas na sociedade brasileira na década de 1990 e suas implicações nas Reformas do Estado, nas políticas educacionais e na formação de professores. A pesquisa, desenvolvida no âmbito da disciplina de Política Educacional Brasileira, busca compreender como as mudanças políticas, econômicas e sociais desse período influenciaram a configuração das políticas voltadas à docência. Pretende-se, assim, identificar os impactos das reformas do estado e as políticas de formação de professores nos anos 1990, e entender a situação docente e as políticas de formação de professores diante deste cenário. O estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de Luiz Fernandes Dourado, que discute as reformas e as políticas educacionais e o papel das universidades. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, voltada à análise crítica dos efeitos dessas reformas na formação e atuação docente.

Palavras-chave: Reforma do Estado. Políticas educacionais. Formação de professores. Sociedade brasileira. Mal-estar docente.

O presente resumo aborda as transformações que ocorreram na sociedade brasileira na década de 1990 que influenciaram as Reformas educacionais e políticas na formação de professores, este trabalho justifica-se em função Disciplina de Política Educacional Brasileira cuja pesquisa está orientada para identificar quais foram as transformações na sociedade na

¹ Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz - larissa.maciel@uemasul.edu.br

² Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz - alexania.lica@uemasul.edu.br

³ Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz - paula.araujo@uemasul.edu.br

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina Do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz - naylla.araujo@uemasul.edu.br

Orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz - Roza.silva@uemasul.edu.br



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

década de 1990 que influenciaram as Reformas do Estado nas Políticas educacionais no Brasil para formação de professores. Diante desse cenário, o que se quer analisar é como as reformas de Estado e as políticas de professores dos anos 1990 impactaram a educação brasileira. Para compreender como essas reformas de Estado e as políticas de formação de professores impactaram a educação brasileira, analisamos as transformações na década de 1990 que influenciaram as reformas e políticas educacionais; apontamos quais foram as reformas e políticas na formação docente da década de 1990 e entender a situação docente e as políticas de formação de professores diante deste cenário, bem como compreender as políticas de formação inicial e continuada e o papel da universidade nesse processo. Para compreensão das relações que constituem uma conexão entre as transformações na sociedade na década de 1990 e os impactos na formação de professores, o estudo apoia-se nas reflexões de Luiz Fernandes Dourado (1990), sobre as reformas e as políticas educacionais para o ensino superior, a situação docente no país, e as formações para os professores. E como metodologia utilizamos uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, cuja investigação buscou-se uma compreensão sobre os impactos na formação de docentes diante das mudanças no cenário da educação superior na década de 90.

As significativas transformações que ocorreram na sociedade brasileira a partir da década de 90, levaram a um processo de reforma do Estado assentado em premissas de modernização, racionalização e privatização. Os avanços tecnológicos como a popularização da internet e a introdução dos primeiros celulares, permitiram a aceleração da interação dos mercados financeiros globais, alterando o mercado de trabalho ao aumentar a concorrência, promovendo a desindustrialização em países desenvolvidos e impulsionando a terceirização e a informalidade em países do terceiro mundo. No tocante às políticas públicas, sobretudo educacionais, tais mudanças no cenário global provocaram a urgência em redirecionar a educação para alinhar-se aos novos padrões de regulação e gestão neoliberalista. No ano de 1990, o Brasil intensifica ações políticas e reformas educacionais em sintonia com organismos internacionais, como o Banco Mundial e a UNESCO, por exemplo. As ações do Estado são efetivamente expressas na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n.º 9394/96), que redireciona o paradigma da educação e da escola no Brasil enfatizando o trinômio produtividade, eficiência e qualidade total, alinhando as formas de gestão, os padrões



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

de financiamento, a estrutura curricular e as formas de profissionalização e a estruturação dos níveis de ensino em três modalidades - educação infantil, educação básica e educação superior - para estabelecer mecanismos de descentralização e desconcentração das políticas e da gestão educacional. Com a implementação das novas reformas e políticas, rompe-se com o princípio da universalização da educação em todos os níveis, ou seja, a garantia, pelo poder público, da educação universal e gratuita, fica ameaçada.

Historicamente, a formação de professores no Brasil é marcada por uma realidade preocupante: baixos salários e condições de trabalho precárias. Essa realidade contribui para a desmotivação e o abandono da profissão, criando um ciclo vicioso que afeta a qualidade da educação. Esse cenário gera, na formação dos mesmos, muitas vezes, abandono, uma conjuntura que desencadeia a desistência desses profissionais na formação docente no país. Na sociedade contemporânea brasileira a formação docente é vista como uma profissão de baixo prestígio social, visto que nesse contexto observa-se que ser professor no país verde e amarelo é enxergado pela maioria das população como: uma carreira estressante, desvalorizada socialmente e profissionalmente, desencadeando-se uma lacuna significativa na educação, que trazem como consequência queda na qualidade do ensino, a falta de profissionais qualificados e a precarização da saúde física e mental dos docentes.

É nesse contexto que a situação docente é caracterizada como mal-estar docente, pois evidencia como os professores, em sua maioria, se encontram atualmente. Essa realidade reflete de forma significativa a desvalorização desses profissionais perante a sociedade. De acordo com Torres (1996), muitos modelos de formação de professores acabam sendo ineficientes, porque ignoram a experiência e o conhecimento que os professores já têm, e tratam a formação como algo separado do trabalho real do docente, como se fosse algo isolado, sem levar em conta condições como salário, estrutura das escolas, tempo e recursos disponíveis. Nos anos 1990, as políticas educacionais do governo brasileiro seguiram as ideias do Banco Mundial, que defendia um modelo de formação mais voltado para a prática imediata e para a capacitação técnica. Exemplificando, o processo de formação dos professores era promulgado a partir do trabalho do professor em serviço, isto é, o educador aprenderia em pleno exercício de seu serviço, que se caracteriza por uma qualificação e formação inicial mais curta e prática, sem o



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED

II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

devido aprofundamento teórico necessário, causando uma lacuna significativa tanto na formação dos docentes quanto na aprendizagem dos alunos.

O processo de aligeiramento da formação docente é caracterizado como componente intrínseco das políticas educacionais em sintonia com os organismos multilaterais. Esse modelo de ensino, ao negligenciar o conhecimento e a experiência docente, as condições de trabalho e a participação ativa dos professores, aprofunda a proletarização e o mal-estar docente, ao mesmo tempo em que estimula a diversificação predatória do ensino superior e o uso da EAD como via rápida para a titulação, em detrimento da qualidade da formação e da profissionalização plena.

As reformas educacionais e políticas da década de 1990 no Brasil representaram um marco de reestruturação profunda no campo da educação, especialmente na formação de professores. Influenciadas por um contexto global de modernização e pelas diretrizes de organismos internacionais, essas reformas buscaram alinhar a educação brasileira aos princípios da eficiência, produtividade e descentralização, típicos do modelo neoliberal. No entanto, tal processo trouxe consequências significativas para a profissão docente e para a qualidade da educação. A formação de professores passou a ser orientada por uma lógica tecnicista e pragmática, priorizando a prática imediata em detrimento da sólida base teórica e crítica necessária ao exercício docente. Somam-se a isso a precarização das condições de trabalho, os baixos salários e a desvalorização social da profissão, fatores que contribuíram para o agravamento do chamado mal-estar docente. Assim, o professor, figura central no processo educativo, tornou-se vítima de um sistema que fragilizou sua formação e minou seu reconhecimento profissional.

Dessa forma, pode-se concluir que as reformas educacionais dos anos 1990, embora apresentassem um discurso de modernização e melhoria da qualidade, acabaram por reforçar desigualdades e comprometer o papel transformador da educação. A superação desses desafios requer políticas públicas que valorizem verdadeiramente o professor, invistam em sua formação integral teórica e prática e reconheçam a educação como um direito social e não como um produto submetido às leis do mercado. Somente assim será possível reconstruir uma educação democrática, inclusiva e de qualidade para todos.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

REFERÊNCIA

DOURADO, Luiz Fernandes. **Reforma do estado e as políticas para a educação superior no brasil nos anos 90.** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 234-252. Centro de Estudos Educação e Sociedade – CEDES. Campinas: CEDES, 2002

Brzezinski, Iria. **Tramitação e Desdobramentos da LDB/1996:** embates entre projetos antagônicos de sociedade e educação

SILVA, M.A. **Organismos internacionais e a educação.** In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

TORRES, Rosa Maria. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In. De TOMMASI. L. WARDE. M .J. E HADDAD. S(pega.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais.** São Paulo, Cortez, 1996.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

